

afetos

Pastoral Juvenil • Diocese de Angra



Editorial

“Casa onde não há pão, todos ralham e ninguém tem razão”, diz-nos a sabedoria popular! Também foi assim com o povo de Israel na sua travessia do deserto rumo à Terra Prometida: A “barriga” mais vazia, desencadeia uma série de murmurações contra o Libertador! E nascem as “saudades das cebolas do Egipto”! Ele que havia sido liberto do Egipto, de uma situação de escravidão e opressão e, muito embora estivesse a viver a tão almejada liberdade, suspira de saudade do seu estar sentado junto às panelas de carne! Preferiam ser oprimidos, mas de barriga cheia, que filhos livres, mesmo que isso implique algum sacrifício! E, como ainda hoje, a “barriga” dita muita forma de ser e de estar! Como facilmente se opta por uma condição, tantas vezes humilhante e degradante, em função de uma saciedade que em nada sacia mas que escraviza e que impede a entrada na “terra da promessa”! Como se “compra” uns e outros pela “barriga”, por um punhado de “pão” ou por um naco de “carne” em nome, tantas vezes, de uma benfeitoria que meramente atrofia e paralisa! Pobre de quem tem fome! Triste de quem sofre de “fomes”! E o “maná” continua a descer do Céu, qual chuva que frutifica vidas e corações, qual Palavra que digerida dura até à vida eterna, qual “trigo” triturado no moinho da Cruz que nos introduz na “Promessa” já cumprida!

E continuamos a procurar o Mestre na lógica do “encher barriga”: “porque Ele dá-me isso e aquilo... porque Ele pode curar-me... porque Ele dá-me força... dá-me... oferece-me...”! Triste lógica a da “barriga” a do procurar porque me convém, porque preciso! E isso não é só com Deus! Cuidado! Queremos ser e estar, mas plenamente saciados, daí que não admire que os beneficiados pela multiplicação dos pães peçam a Jesus que lhes dê o tal pão do céu para que nunca mais tenham fome!

Mas o “pão” é mesmo outro “pão”, porque outra é a lógica! No Reino de Jesus mais que a “barriga” importa saciar o coração, a vida; importa saciar esta humana fome de plenitude, de verdade, autenticidade, justiça, amor e perdão! Importa sim, saciar rostos e vidas de humanidade e dignidade, importa saciar corpos de abraços recheados de ternura e beleza, saciar frases e palavras de candura e doçura! Importa saciar a morte de vida e, em tudo isto, só mesmo o alimento “Jesus” consegue saciar e sacia aqui e agora até à vida eterna. Quem come deste “Maná” certamente não quererá voltar a sentar-se junto às panelas de carne no Egipto!

Prefiro “passar fome” mas ser livre!

Pe. Norberto Brum, Director Diocesano da Pastoral Juvenil

Mais de 60 mil acólitos em Roma com o Papa Francisco

Entre os dias 30 de Julho e 3 de Agosto decorreu em Roma a Peregrinação Internacional dos Acólitos, organizada pela Coetus Internationalis Ministrantium, que contou com a participação de mais de 60 mil acólitos provenientes de 18 países, incluindo Portugal que se fez representar com 325 acólitos, uma participação recorde, referiu o Padre Luís

Leal, Director do Serviço Nacional de Acólitos.

Na Terça-feira, dia 31 de julho, a Praça de São Pedro encheu-se de jovens acólitos, numa celebração presidida pelo Papa Francisco.

No seu estilo próprio, que bem o caracteriza, Francisco gracejou com o calor que se fazia sentir em Roma, chamando “corajosos” a todos os que acorreram ao Vaticano desde as primeiras horas da tarde.

Inserido naquela celebração, o Papa Francisco respondeu a 5 perguntas colocadas por acólitos participantes, incluindo a de uma participante portuguesa: “Santo Padre, somos acólitos. Servimos o Senhor junto do altar e contemplamo-Lo na Eucaristia. Como poderemos viver a contemplação espiritual a exemplo de Maria e o serviço prático a exemplo de Marta, procurando reconhecer concretamente, na nossa vida, aquilo que Jesus quer de nós?”. Na resposta, Francisco sublinhou a necessidade do “silêncio” na vida cristã, para conjugar “acção e contemplação”.

“Não tenhais medo de pedir um bom conselho quando vos perguntardes como poder servir Deus e as pessoas que têm necessidade de ajuda no mundo. Recordai-vos que quanto mais dais, tantos mais recebeis na vossa própria plenitude”, sublinhou.

Francisco convidou todos os acólitos a ser “amigos, com gratuidade”, de quem vive à sua volta, mais com os actos, com a proximidade, do que com as palavras.

O Papa desafiou todos a perceberem o que podem fazer pelos outros, “amigo ou desconhecido, da mesma na-



cionalidade ou estrangeiro”, dando como trabalho de casa o estudo das Obras de Misericórdia, e afirmou que “o caminho para a santidade não é para preguiçosos”.

Francisco destacou ainda naquele encontro a importância de manter o “bom humor” e de testemunhar em todos os dias “o amor de Deus e a alegria da fé”.

Palavra de Domingo

XVIII DOMINGO DO TEMPO COMUM

1ª Leitura

Êxodo 16,24.12-15

«**Eu farei que chova para vós pão do céu**»

2ª Leitura

Eféios 4,17.20-24

«**Revesti-vos do homem novo, criado à imagem de Deus**»

Evangelho

São João 6,24-35

«**Quem vem a Mim nunca mais terá fome, que acredita em Mim nunca mais terá sede**»

A Palavra que Deus partilha connosco neste 18º Domingo do Tempo Comum repete, no essencial, a mensagem das leituras do passado Domingo: neste Domingo, a Palavra assegura-nos que Deus está empenhado em oferecer ao seu Povo o alimento que dá a vida eterna e definitiva.

A primeira leitura dá-nos conta da preocupação de Deus em oferecer ao seu Povo, com solicitude e amor, o alimento que dá vida. A acção de Deus não vai, apenas, no sentido de satisfazer a fome física do seu Povo; mas pretende também, e principalmente, ajudar o Povo a crescer, a amadurecer, a superar mentalidades estreitas e egoístas, a sair do seu fechamento e a tomar consciência de outros valores: o verdadeiro pão que Deus nos oferece é a Sua Palavra!

No Evangelho, Jesus apresenta-

Se como o “pão” da vida que desceu do céu para dar vida ao mundo. Aos que O seguem, Jesus pede que aceitem esse “pão” – isto é, que escutem as palavras que Ele diz, que as acolham no seu coração, que aceitem os seus valores, que adiram à sua proposta, fazendo desta Palavra vida na própria vida pessoal e comunitária.

Jesus mostra-Se profundamente incomodado quando constata que a multidão O procura pelas razões erradas e apressa-Se em desfazer os equívocos. Ele não quer, de forma nenhuma, que as pessoas O sigam por engano, ou iludidas. Há, aqui, um convite implícito a repensarmos as razões porque nos envolvemos com Cristo, porque nos decidimos por Ele e por sermos Seus discípulos.

Na segunda leitura, São Paulo diz-nos que a adesão a Jesus implica o deixar de ser homem velho e o passar a ser homem novo. Aquele que aceita Jesus como o “pão” que dá vida e adere a Ele, passa a ser uma outra pessoa. O encontro com Cristo deve significar, para qualquer homem, uma mudança radical, um jeito completamente diferente de se situar face a Deus, face aos irmãos, face a si próprio e face ao mundo.



Pergunta, que nós respondemos



De novo juntos! Mais uma semana passou!

Olá de novo! É verdade! O tempo parece que está a passar tão depressa...

É verdade... e esta semana o sol brindou-nos com abundância...

... que céu azul pudemos sentir! Uma maravilha!

Uma maravilha mesmo! Olha, uma oportunidade para sermos agradecidos a Deus por esta obra magnífica que Ele nos ofereceu, que é este mundo!

Realmente! Às vezes, com a correria do dia-a-dia, quase nem damos conta de tanta beleza que Deus nos ofereceu, tanta coisa boa e bela temos ao nosso dispor!

E as nossas ilhas são propícias a isso mesmo: vislumbrar em tanta beleza o Autor de tudo isto!

E com tanta beleza que nos rodeia, continuei esta semana a leitura da, também, bela Exortação do nosso Papa sobre a Santidade no mundo actual.

E então?

Na passada semana tinha terminado a minha leitura no nº 13.

Exacto! Recordo-me!

Esta semana fui mais além na leitura e, do que li, gostava de partilhar algumas ideias que o Papa nos transmite.

Força! Vamos a isso!

No nº 14, a que o Papa dá por título "A ti também", o Papa diz-nos:

"Para ser santo, não é necessário ser bispo, sacerdote, religioso ou religioso. Muitas vezes somos tentados a pensar que a santidade esteja reservada apenas àqueles que têm possibilidade de se afastar das ocupações comuns, para dedicar muito tempo à oração. Não é assim. Todos somos chamados a ser santos, vivendo com amor e oferecendo o próprio testemunho nas ocupações de cada dia, onde cada um se encontra. És uma consagrada ou um consagrado? Sê santo, vivendo com alegria a tua doação. Estás casado? Sê santo, amando e cuidando do teu marido ou da tua esposa, como Cristo fez com a Igreja. És um trabalhador? Sê santo, cumprindo com honestidade e competência o teu trabalho ao serviço dos irmãos. És progenitor, avó ou avó? Sê santo, ensinando com paciência as crianças a seguirem Jesus. Estás investido em autoridade? Sê santo, lutando pelo bem comum e renunciando aos teus interesses pessoais".

O Papa aqui, neste número, como quase sempre, é muito desafiador! Ele afirma-nos que todos somos chamados à santidade; não há excepções...

E mais: que a santidade acontece no quotidiano da nossa vida, naquilo que somos e fazemos, nas nossas ocupações e realidades quotidianas.

É mesmo! E às vezes pensamos que isso de ser "santo" é para alguns "escolhidos" ou "iluminados"!

Pois é! Também eu tinha um pouco esta ideia, mas para que consigamos atingir esta santidade é preciso deixar a graça do nosso baptismo frutificar em nós, como refere o Papa no nº 15:

"Deixa que a graça do teu Baptismo frutifique num caminho de santidade. Deixa que tudo esteja aberto a Deus e, para isso, opta por Ele, escolhe Deus sem cessar. Não desanimes, porque tens a força do Espírito Santo para tornar possível a santidade e, no fundo, este é o fruto do Espírito Santo na tua vida. Quando sentires a tentação de te enredares na tua fragilidade, levanta os olhos para o Crucificado e diz-Lhe: «Senhor, sou um miserável! Mas Vós podeis realizar o milagre de me tornar um pouco melhor». Na Igreja, santa e formada por pecadores, encontrarás tudo o que precisas para crescer rumo à santidade. (...) o Senhor cumulou-a de dons com a Palavra, os Sacramentos, os santuários, a vida das comunidades, o testemunho dos santos e uma beleza multiforme que deriva do amor do Senhor".

Que bonito! O Papa não só nos desafia como nos apresenta caminhos e hipóteses!

Do nº 32 a 34, destacava as seguintes palavras do Papa:

"Não tenhas medo da santidade. Não te tirará forças, nem vida nem alegria. Muito pelo contrário, porque chegarás a ser o que o Pai pensou quando te criou e serás fiel ao teu próprio ser. Dependes d'Ele liberta-nos das escravidões e leva-nos a reconhecer a nossa dignidade. (...) Cada cristão, quanto mais se santifica, tanto mais fecundo se torna para o mundo. Assim nos ensinaram os Bispos da África ocidental: «Somos chamados, no espírito da nova evangelização, a ser evangelizados e a evangelizar através da promoção de todos os baptizados para que assumam as suas tarefas como sal da terra e luz do mundo, onde quer que se encontrem». Não tenhas medo de apontar para mais alto, de te deixares amar e libertar por Deus. Não tenhas medo de te deixares guiar pelo Espírito Santo. A santidade não te torna menos humano, porque é o encontro da tua fragilidade com a força da graça". No fundo, como dizia León Bloy, na vida «existe apenas uma tristeza: a de não ser santo».



Muito profundo! Fantástico! Estou a gostar imenso destas tuas partilhas!

Amigo. Nem imaginas como estou fascinado por esta Exortação! Está a fazer-me muito bem lê-la!

Está a fazer-te bem e a mim também! Espero que esteja a fazer bem também a todas as nossas amigas e amigos leitores!

Penso que sim. Ainda ontem encontrei uma amiga que me fez referência à conversa do "Afetos" de Domingo passado.

A sério? E que referência fez? Se é que podes dizer!

Disse-me que semanalmente lia este suplemento da Pastoral Juvenil e que aprendia muita coisa com as nossas conversas. Ah! E que começou a ler também esta Exortação.

Boa! Então quer dizer que estamos a fazer um trabalho útil!

Sem dúvida! Sempre em frente!

Obrigado, amigo!

Bom, e o nosso espaço está mesmo no fim.

Encontramo-nos na próxima semana!

Até lá!

ORAÇÃO - POEMA

Senhor, Precisamos de Ti



Precisamos de Ti, Senhor:
Para viver uma vida plena,
Para sentir a alegria interior,
Para ultrapassar o vazio,
Para sair do desencanto,
Para amar com verdade e desinteresse,
É preciso estar muito unido contigo.

Precisamos de Ti, Senhor:
Porque andamos preocupados,
Porque não sabemos gozar o presente,
Porque às vezes só vemos as nossas necessidades,

Porque há alturas em que o outro nos é indiferente,
Porque somos egoístas com a família,
Porque não sabemos mais que olhar para o nosso umbigo,
É preciso permitir que nos purifiquemos.

Precisamos de Ti, Senhor:
Até que consigamos viver mais felizes,
Até que encontremos a vida em abundância,
Até que criemos o Teu Reino de justiça,
Até que partilhemos tudo fraternalmente,
Até que consigamos sentir a dor do outro,
Até que limpemos a alma de tanto egocentrismo,
Até que alcancemos uma vida digna para todos,
É preciso deixar-nos invadir pelo Teu amor.

Precisamos de Ti, Senhor, porque urge inventarmos o Teu Reino,
Para revolucionar as relações entre as pessoas e criar encontros,
Para que nos dignifiquemos uns aos outros,
Para que cada pessoa encontre o seu lugar no mundo,
Para que haja tudo para todos,
Para que o espírito se nos encha de alegria,
Para que consigamos tratar-nos como irmãos,
Para que a nossa vida se encha de harmonia,
Para que esperemos a morte como um grande abraço Teu,
É preciso deixar que nos mude o coração.

In: *Apalavra do Domingo* – Álvaro Ginel, Mari Patxi Ayerra (Edições Salesianas)